

A IMPORTÂNCIA DA NEUROEDUCAÇÃO NA ESCRITA SEGMENTADA DE ALUNOS DO NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Roseane Carneiro Barrio¹

INTRODUÇÃO

O trabalho irá abordar sobre as dificuldades da escrita segmentada e possíveis soluções para o desenvolvimento de alunos do 2º ano no ensino fundamental I. É sabido que, as crianças ao iniciarem a escrita cursiva deparam-se com alguns problemas, neste caso a segmentação, e para elas a compreensão é feita através do que se ouve e posteriormente colocada no papel. Mas, a assimilação desta tarefa é difícil para maioria dos alunos.

Segundo Ferreira (2001, p. 47): “a separação entre palavras é uma indicação de ordem porque tal espaço não corresponde ao vazio sonoro”. Entretanto, o entendimento de que há uma necessidade de espaços entre as palavras é complexa, pois para que o discente perceba tal recurso de forma facilitadora ao significado e a leitura, ele percorrerá diversos caminhos neste processo de aprendizagem da escrita.

Por fim, a partir dos estudos feitos na área da Neuroeducação o trabalho mostrará as problemáticas e as possíveis soluções para a escrita segmentada. Portanto, entender como ocorre esta dificuldade na aprendizagem e o seu desenvolvimento em nível cerebral. A partir deste texto seguem a sequência: A contribuição dos saberes da Neuroeducação na escrita e a problemática no processo da escrita segmentada no 2º do ensino fundamental I; Possíveis estratégias para desenvolver a escrita segmentada.

No primeiro tópico há uma abordagem da Neuroeducação e suas contribuições no processo de aprendizagem da escrita, ou seja, relacionar a sua contribuição para o desenvolvimento do discente no processo da escrita.

Partindo deste pressuposto serão explanadas algumas das dificuldades de alunos no 2º ano no processo da escrita segmentada, portanto relacionando com os tipos de segmentação como: hiposegmentação e hipersegmentação.

¹ Graduada pelo Curso de Letras Português / Inglês e suas Literaturas da Uniesp/SP, Pedagogia FAB/SP e Pós-Graduada em Neuroeducação pela Uninassau/MA, Psicopedagogia Clínica e Institucional e Docência no Ensino Superior pela Uniasselvi/MA. Email: roseanebarrio84@gmail.com.;

E por fim, o segundo tópico abordará as possíveis estratégias neste processo de escrita segmentada, a fim de que o aluno consiga progredir e aprimorar a escrita no sistema de aprendizagem.

A importância da Neuroeducação na escrita segmentada de alunos do 2º ano no ensino fundamental I. Sabe-se que, para uma escrita adequada percorremos caminhos diversos. Logo, durante esta trajetória há diversas dificuldades para os discentes. Portanto, investigar quais caminhos o docente precisará percorrer para que o aluno desenvolva a sua escrita, faz-se necessário pesquisar de forma que poderá ser analisada, e por sua vez, colocadas em prática.

Segundo Ferreiro e Teberosky (1986) aprendizado da leitura e escrita começa antes do início escolar e percorre diversos caminhos. E para demonstrar como acontece este aprendizado e suas dificuldades as escritoras fizeram uma pesquisa.

[...] Pretendemos demonstrar que a aprendizagem da leitura, entendida como questionamento a respeito da natureza, função e valor deste objeto cultural que é a escrita, inicia-se muito antes do que a escola imagina, transcorrendo por insuspeitados caminhos [...] (FERREIRO E TEBEROSKY, 1986, p. 11).

Portanto, a influência e a contribuição da Neuroeducação para a escrita segmentada no 2º ano do Ensino Fundamental I, está direcionado ao estudo sobre as dificuldades dos alunos no desenvolvimento da escrita, por sua vez ocorrendo a segmentação nas palavras. Como os estudos da Neuroeducação contribuirá para o ensino-aprendizagem da escrita, em alunos com a problemática da segmentação nas palavras?

Na escrita aplicam-se diferentes regras que auxiliam no seu uso adequado. Entretanto, para os alunos que estão iniciando esta fase importante ao desenvolvimento cognitivo, os mesmos encontram dificuldades para compreender o sistema da escrita.

O objetivo com esse trabalho foi o de analisar as bases teóricas do desenvolvimento da escrita pautadas por autores na área da Neuroeducação. E compreender as possíveis dificuldades da escrita segmentada em alunos do 2º ano do ensino fundamental I. Tal motivação para sustentar o presente projeto de pesquisa, reside na importância da Neuroeducação para o desenvolvimento das crianças com a problemática na escrita.

Diante do cenário atual, em que a maioria dos alunos tem acesso a muitas informações e, por sua vez, colocam em segundo plano a prática da escrita. Faz-se necessário, pesquisar quais metodologias poderão auxiliar a prática do docente no ensino fundamental. A identificação na segmentação da escrita nos alunos do 2º ano do ensino fundamental I assistirá o docente no progresso da sua prática em sala de aula. Após

identificar a dificuldade será analisado a contribuição do estudo da Neuroeducação neste processo de escrita segmentada. Por fim, investigar as estratégias que possibilitam a ampliação da didática ao educador, desta forma, contribuindo para o desenvolvimento do aluno na escrita.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo exploratória descritiva. Deste modo, em um primeiro momento foi entregue ao aluno uma atividade, no qual o mesmo iria escrever uma frase de acordo com a imagem observada. Notou-se que a criança não entendeu como separar a fala da escrita, assim refletindo a dificuldade de compreensão no momento de grafar as palavras em um texto espontâneo. Nessa perspectiva, o estudo foi baseado na importância da Neuroeducação para o desenvolvimento das crianças com a problemática na escrita, com atividades diversificadas envolvendo textos de gêneros distintos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Neste artigo será feito uma pesquisa exploratória, por meio do levantamento bibliográfico e pesquisa. O levantamento bibliográfico trará fundamentação teórica de autores reconhecidos na área de estudo e conceitos que nortearão a pesquisa na escrita segmentadas em alunos do ensino fundamental e as dificuldades encontradas no processo de aquisição da escrita.

E na aquisição da escrita ortográfica percebe-se que o seu desenvolvimento é diferente da oralidade, ou seja, a escrita exige um maior entendimento da criança neste processo, portanto ocorrendo a distinção do ato da fala. Assim, “As pausas da fala nem sempre tem correspondência fixa com as pausas ou sinais de pausas (vírgulas, pontos) da escrita. A segmentação indicada pelo espaço em branco, corresponde menos ainda a pausas ou segmentações na fala” (CAGLIARI, 1998, p. 127).

Neste sentido, considera-se que o ato de escrever ocorre da direita para esquerda e de cima para baixo, entretanto para algumas crianças o entendimento não ocorre da mesma maneira, pois cada aluno aprende em diferentes níveis, ritmos e graus de letramento. Todavia, ao adentrar nesta etapa a criança com o tempo passa a ter a consciência da escrita. E a partir deste momento o seu desenvolvimento segue de maneira natural e adequada a sua maturação intelectual.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos estudos feitos na área da Neuroeducação o trabalho mostra como ocorre esta dificuldade e o seu desenvolvimento em nível cerebral. Assim, experiência realizada

com o aluno possibilitou o avanço na construção da aprendizagem e consequentemente na melhoria do sistema ortográfico e alfabético. Isso demonstrou a alfabetização em uma perspectiva na prática social da escrita. Portanto, a atividade explorada foi o ditado interativo, o mesmo trouxe uma abordagem diferente do tradicional, apenas com palavras soltas, pois é trabalhado com um texto conhecido pelos estudantes, onde o professor faz pausas variadas e intencional para que o discente observe a ortografia utilizada na atividade.

Nesta atividade o educador pode interromper para discutir sobre algumas palavras estimulando reflexões na caligrafia. Exemplo: Trabalhar a ortografia com as palavras retirados do texto, neste caso o contexto envolve a educação no trânsito, o docente pode utilizar a palavra “atravessar” e explorar com explicações a ortografia utilizada no S e SS. As produções dos alunos também podem ser feitas com cartazes, livros ou figuras comparando as palavras, deste modo o discente fará associações na diferença da grafia em palavras com o mesmo som.

A atividade observada pelo projeto em questão a criança ainda não compreende como separar a fala da escrita, assim refletindo a dificuldade de compreensão no momento de grafar as palavras em um texto espontâneo. Dessa forma, é necessário que ocorra diversas estratégias para que o docente avance na construção da aprendizagem dos discentes com dificuldade no sistema ortográfico e alfabético. Para auxiliar o aluno a solucionar e desenvolver a escrita sugere-se atividades diversificadas envolvendo textos de gêneros distintos (folhetos, contos, notícias, etc.). Isso possibilitará a alfabetização em uma perspectiva na prática social da escrita. Vale ressaltar que os textos escolhidos para trabalhar a escrita devem ser explorados antes da realização destas atividades, a fim de que sejam exploradas pelos alunos. As atividades sugeridas são: ditado interativo, releitura focalizada, produções dos alunos e jogos. O ditado interativo traz uma abordagem diferente do tradicional, apenas com palavras soltas, pois é trabalhado com um texto conhecido pelos estudantes, onde o professor faz pausas variadas e intencional para que o discente observe a ortografia utilizada na atividade.

O ditado interativo traz uma abordagem diferente do tradicional, apenas com palavras soltas, pois é trabalhado com um texto conhecido pelos estudantes, onde o professor faz pausas variadas e intencional para que o discente observe a ortografia utilizada na atividade.

Exemplo: Fábula da Cigarra e a Formiga.

A cigarra é uma grande _____ e passou o verão todo cantando lindas canções no alto de uma árvore. Ficava o dia inteiro cantando e olhando as _____ trabalharem sem parar.

Na releitura focalizada ocorre uma releitura coletiva de um determinado texto, ou seja, o educador fará interrupções para discutir sobre algumas palavras estimulando reflexões na caligrafia. Trabalhar a ortografia com as palavras retiradas do texto, neste caso da Fábula a Cigarra e a Formiga. Com a palavra “cigarra” o docente pode explorar com explicações ortográficas utilizadas no R e RR. As produções dos alunos podem ser feitas com cartazes, livros ou figuras comparando as palavras, deste modo o discente fará associações na diferença da grafia em palavras com o mesmo som.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que a aquisição da escrita é uma etapa importante no desenvolvimento cognitivo da criança, entretanto para alguns alunos este ato da grafia tornar se mais difícil. E ao transcrever a fala na ortografia faz com que o processo demore um pouco mais na compreensão sobre as variantes ocorridas entre elas. Por conseguinte, é necessário estimular a criança com diferentes atividades a fim de o seu aprendizado seja eficaz.

Deste modo, estudos envolvendo determinadas ciências interligadas com a educação trouxeram novas perspectivas para auxiliar alunos e educadores. A Neuroeducação traz um olhar diferenciado, pois a partir dela entende-se o processamento da informação e o modo como afeta o aprendizado. E neste processo que surgem dificuldades na aquisição da grafia, como a escrita segmentada. Analisando a problemática da ortografia em alunos do 2º ano do ensino fundamental I, nota-se o obstáculo na escrita de poucos alunos, logo surge à busca por atividades feitas, por estudiosos no assunto, para auxiliar estas crianças no seu desenvolvimento.

As autoras Zitzke e Heinig (2016) sugerem algumas atividades com a finalidade de ajudar os alunos com dificuldades na escrita como: ditado interativo, releitura focalizada, produções dos alunos e jogos. As autoras esclarecem que os estudos teóricos embasam e fazem refletir sobre os critérios deste desenvolvimento e sempre respeitando os estágios da aprendizagem ortográfica. Assim, tais estudos são importantes para a reflexão do professor, no entanto há diversas possibilidades que podem transformar o aprendizado na área educacional.

Palavras-chave: Aprendizagem; Escrita Segmentada; Desenvolvimento Cognitivo.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Glicinei Teodoro. **Termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores.** Disponível em: . Acesso em: 20 fev. 2020

FERREIRO E TEBEROSKY, Emília. Ana. **Psicogênese da língua escrita.** Tradução de

Ana Myriam Lichtenstein et al. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

FERREIRO, Emília. **Chapeuzinho vermelho aprende a escrever**. Et. Al. São Paulo: Ática, 1996.

PEDRO, Waldir. **Guia prático de Neuroeducação. Neuropsicopedagogia, neuropsicologia e neurociência**. Rio de Janeiro: Wak, 2016.

PEREIRA, Tânia Maria Augusto. **A segmentação no processo da linguagem escrita**. Disponível em: . Acesso em: 03 março 2020

THOMPSON, Rita. **Psicomotricidade**. M: MAIA, Heber. Neurociências e desenvolvimento cognitivo.2ª e. Rio de Janeiro: Wak, 2014.